

Monitoramento diário de ocorrências de incêndios no País, realizado pelo Instituto Sprinkler Brasil, contabiliza 2301 reportagens

As notícias de incêndios estruturais estiveram em elevação em 2021. É o que revela levantamento do Instituto Sprinkler Brasil, organização sem fins lucrativos que tem como missão difundir o uso de sprinklers nos sistemas de prevenção e combate a incêndios em instalações industriais e comerciais no País. Por meio do monitoramento diário de notícias de incêndios no Brasil, o Instituto conseguiu capturar 2301 ocorrências de incêndios estruturais de janeiro a dezembro do último ano, representando alta de 85,2% ante 2020, quando foram registradas 1244 notícias.

Os números representam uma alta progressiva em comparação com 2018, quando foram capturadas 531 reportagens, acionando um alerta para a falha nas medidas de prevenção. "Acompanhamos o tema há muito tempo e sabemos que os dados que temos por aqui são inferiores ao registrado oficialmente. Os números que temos já apontam que muita coisa precisa ser feita para que tragédias sejam evitadas, mesmo sem acesso às informações oficiais. Sabemos que esses incêndios tradicionalmente acontecem por problemas de qualidade de equipamento, falta de manutenção, erros de projetos e de instalação, problemas de treinamento da mão de obra e falta de interesse, de modo geral, dos proprietários na proteção contra incêndio, que fazem somente o mínimo necessário para ser aprovado pelos bombeiros", diz Marcelo Lima, diretor-geral do ISB.

Notícias de incêndio		
Mês	2021	2020
Janeiro	157	92
Fevereiro	205	74
Março	199	115
Abril	164	99
Maio	202	79
Junho	172	86
Julho	214	108
Agosto	247	122
Setembro	186	74
Outubro	152	110
Novembro	194	141
Dezembro	209	144
Total	2301	1244

Os sinistros contabilizados são os chamados "incêndios estruturais", ou seja, aqueles que poderiam ter sido contornados com a instalação de sprinklers e ocorreram em depósitos, hospitais, hotéis, escolas, prédios públicos, museus, entre outros. O ISB não inclui nas estatísticas os incêndios residenciais, que apesar de também serem incêndios estruturais, não são objeto de acompanhamento porque a legislação de segurança contra incêndio não se aplica a residências unifamiliares, onde acontece o maior número de ocorrências.

Entre as diferentes categorias de estruturas, os estabelecimentos comerciais (lojas, shopping centers e supermercados) registraram o maior número de notícias na imprensa nos últimos quatro anos, seguidos pelos depósitos e as edificações, como revela o gráfico abaixo.

Ocupação	2021	2020
Comércio	418	255
Depósito	350	220
Edificação e Empresa Pública	76	38
Educacional e cultura física	77	192
Indústria	243	153
Local de Reunião de Público	336	126
Outros	376	30
Serviço de Hospedagem	55	20
Serviço de Saúde e Institucional	124	96
Serviço Profissional	246	114

A legislação de prevenção e combate a incêndios é estadual e está atualizada. A de São Paulo é uma das mais avançadas do País e serve de modelo para grande parte do Brasil. "A questão está em aplicá-la corretamente", explica Marcelo Lima.

"O estado exige a instalação de sistemas de incêndio, mas não faz qualquer exigência quanto ao nível de qualidade dos equipamentos. Não há certificação, exceto para extintores. Com isso, temos sistemas instalados por todo o Brasil que atendem plenamente à legislação, mas que provavelmente não funcionarão e isso só será descoberto no pior momento, durante uma ocorrência de incêndio", conclui Lima.

Uso de sprinklers ainda é tímido

Em pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos junto a empresas multinacionais e de capital nacional com mais de 250 funcionários a pedido do ISB, revelou que o grau de adoção de sprinklers nas empresas é baixo. Apenas 36% das 300 companhias entrevistadas pelo Ipsos disseram contar com sistemas deste tipo em suas instalações.

O levantamento mostrou ainda que apenas 14% das entrevistadas disseram contar com sistema deste tipo em todas as suas unidades e 22% declararam contar com o sistema em apenas algumas unidades operacionais.

O estudo detectou que o uso de sprinklers é maior entre as multinacionais. 48% das empresas estrangeiras, com operações no país, ouvidas pelo levantamento, disseram ter sprinklers em suas operações. Entre as empresas nacionais, o índice é de 34%.

O porte também influi na aderência a este tipo de tecnologia. O índice de uso sprinklers em empresas com mais de 500 funcionários é de 45%. Entre empresas menores, com 250 a 499 funcionários, o percentual é de 28%.

Sobre o ISB (Instituto Sprinkler Brasil)

O Instituto Sprinkler Brasil (ISB) é uma organização sem fins lucrativos que tem como missão difundir o uso de sprinklers -- também conhecidos como chuveiros automáticos -- nos sistemas de prevenção e combate a incêndios em instalações industriais e comerciais no País. Fundado em 2011, o ISB defende o uso desta tecnologia como a medida mais eficaz de evitar perdas humanas e materiais.

Fonte: Conteúdo Comunicação, em 18.01.2021